

JANEIRO | JUNHO | 2026



Boletim Informativo

ZONAS HÚMIDAS

COMUNIDADES

AVES

Destaques



CONSERVAÇÃO

A ODZH investiga e dá a conhecer a mortandade de abutres registada em Mansoa concretamente nas bolanhas de Cussana e Jugudul



EDUCAÇÃO AMBIENTAL

ODZH cria mais de 10 novos clubes ambientais nas zonas da Futura Reserva de Biosfera Jeta, Pecixe e Cacheu



APOIO ÀS COMUNIDADES

Mata de Ucó e Bote: 30 Mulheres recebem formação em ostricultura para reforçar rendimento familiar

Descubra como a ODZH contribui para a conservação da biodiversidade na Guiné-Bissau.



EDITORIAL

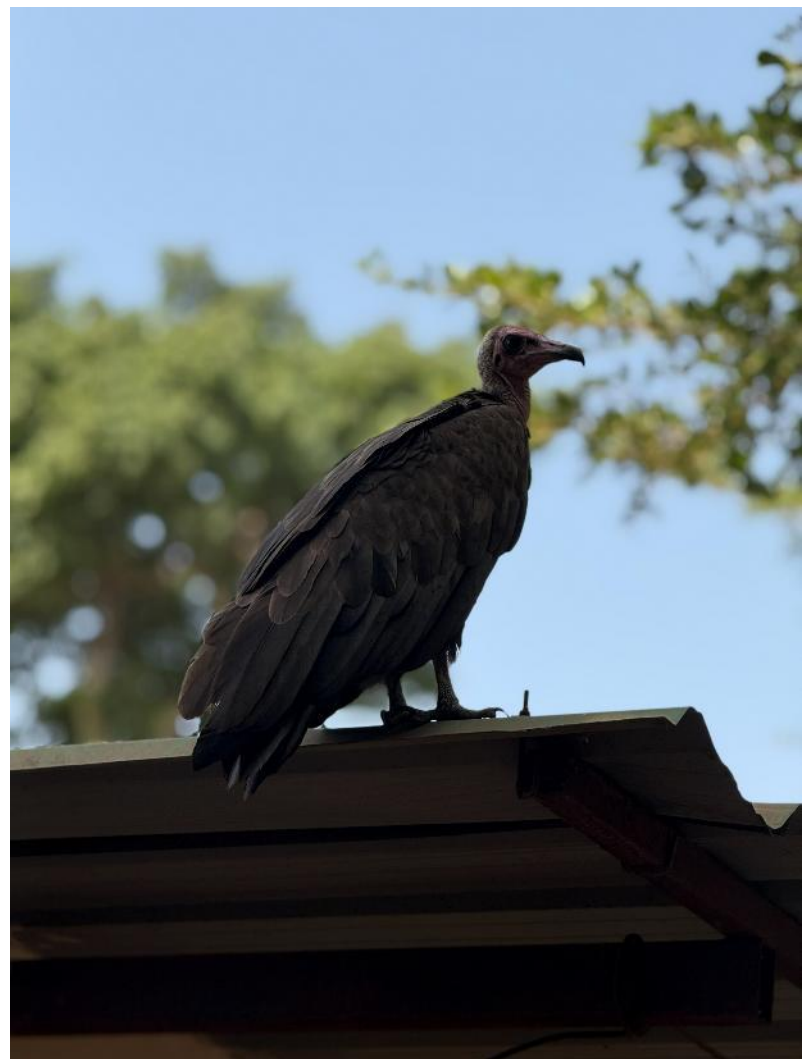
A Organização para a Defesa e Desenvolvimento das Zonas Húmidas na Guiné-Bissau (ODZH) é uma organização de carácter ambiental não-governamental da sociedade civil guineense. A ODZH conta, atualmente, com 347 membros ativos em todas as regiões da Guiné-Bissau.

A conservação e preservação das zonas húmidas, como importantes ecossistemas representativos da Guiné-Bissau, tornou-se um desafio sem precedentes para a ODZH e Sociedade Guineense. A degradação das zonas húmidas constitui o centro das preocupações da organização que a faz integrar no cenário das reflexões nacionais sobre o ambiente e o desenvolvimento sustentável e vem chamando atenção para a necessidade de mudança do rumo e das estratégias de desenvolvimento prevaletentes, visando salvaguardar as zonas húmidas como habitats fundamentais a biodiversidade em todo o território nacional.

Essa preocupação e os trabalhos desenvolvidos pela ODZH transformou essa organização num espaço aberto de estudo, de diálogo aberto, aprendizagem, reflexão, inovação, produção de conhecimentos sobre as zonas húmidas na Guiné-Bissau.

O primeiro semestre de 2026, ficou marcado por uma intensa dinâmica de trabalho da Organização para a Defesa e Desenvolvimento das Zonas Húmidas na Guiné-Bissau (ODZH). O trabalho realizado vem reforçando o seu compromisso com a conservação da biodiversidade, a investigação científica, a educação ambiental e o fortalecimento da gestão comunitária dos sistemas naturais.

Nesse intervalo de tempo, a ODZH promoveu ações de reforço de capacidade, sensibilização, monitorização de espécies, fortalecimento institucional das organizações de base comunitária, educação ambiental nas escolas de diferentes ilhas bijagós, na região de Cacheu, Oio, Tombali e a restauração de florestas como uma iniciativa de valorização do património natural e cultural de Guiné-Bissau



Este boletim apresenta um resumo das principais atividades desenvolvidas pela organização durante o período.

• **NOSSOS PROJETOS**

Nos últimos dois anos a ODZH tem vindo a debater várias ideias para identificar projetos de diferentes temáticas em prol da conservação da natureza, em especial, sobre zonas húmidas e da avifauna na Guiné Bissau. Esses projetos foram submetidos aos diferentes doadores internacionais interessados na conservação.

E, atualmente, a ODZH está com três principais projetos em execução nomeadamente:

1.Reforço da gestão e da governança da Área Comunitária Mata de Ucó e Bote

Duração: 3 anos
Financiador: Audemars Watkins

O projeto visa reforçar a gestão e governança participativa da Área Comunitária Mata de Ucó e Boté, uma reserva de cerca de **20.000 hectares**, no noroeste da Guiné-Bissau.

Ela foi criada em 2018, e ampliada em 2024, uma iniciativa que visa fortalecer a governação comunitária, conservação da biodiversidade e promoção dos usos sustentáveis dos sistemas naturais. Por outro lado, contribui para a criação da futura da Reserva da Biosfera Jeta, Pecixe e Cacheu ainda em desenvolvimento.

Entre as principais ações destacam-se o reforço das capacidades dos comités de gestão da parte Norte e Sul da área comunitária. A restauração de zonas degradadas de floresta terrestre em alguns pontos e monitorização da biodiversidade, vigilância, a construção de **250 fogões melhoradas**, a formação de jovens e mulheres em atividades sustentáveis, a promoção da educação ambiental nas escolas e nas comunidades.

2. Juntos por uma ODZH forte e resiliente na conservação das zonas húmidas e biodiversidade, em particular aves, na Guiné-Bissau

Duração: 3 anos
Financiador: Fondation Hans Wilsdorf

O projeto de Apoio Institucional, financiado pela Fondation Hans Wilsdorf, tem como objetivo reforçar a capacidade institucional da ODZH, assegurar melhores condições de trabalho e administrativa. A intenção aqui é de fortalecer a governança institucional e promovendo as melhorais em termos de eficiência da gestão organizacional e criar melhores condições para implementação das atividades de conservação e de desenvolvimento comunitário com maior eficácia.

Entre as principais ações destacam-se o apoio ao funcionamento administrativo e financeiro da ODZH. O fortalecimento da gestão institucional de forma a contribuir para assegurar a continuidade das atividades e da própria organização, visto que tem uma contribuição a dar na conservação das zonas húmidas, de sua biodiversidade e no desenvolvimento das comunidades humanas dos sítios prioritários de conservação.

3. Habitats de vida e de subsistência da Limosa l. limosa e das comunidades de Patche lala e Untché

Duração: 3 anos
Financiador: VBN

O projeto visa conservar a espécie de **Limosa limosa** e os seus habitats no vale do rio Mansoa, com especial enfoque nas comunidades de Patche lalá e Untché, onde a espécie foi sempre encontrado em maior número de indivíduos nos meses de setembro a dezembro de cada ano. A iniciativa combina ações de conservação da biodiversidade com a melhoria das condições de vida das comunidades locais, promovendo a restauração dos mangais, o uso sustentável dos recursos naturais e atividades geradoras de rendimento.

Entre as principais ações destacam-se a restauração de mangais junto aos diques de contenção e monitorização de Limosa limosa e dos seus habitats. Implementação de programas de educação ambiental, no reforço de capacidade de colaboradores locais no monitorização de aves mencionado acima. Na reabilitação das escolas com vista melhoria das condições do funcionamento e do ensino aprendizagem. Também vai se tornar uma oportunidades fortalecer a educação ambiental através dos desenhos das aves nas paredes da própria escola.

Educação Ambiental: Um Pilar Estratégico da Atuação da ODZH



Após o nosso Editorial, damos início à apresentação das principais ações desenvolvidas pela Organização para a Defesa e Desenvolvimento das Zonas Húmidas na Guiné-Bissau (ODZH) no primeiro semestre de 2026.

Nesta primeira parte desse Boletim, destacamos os eixos estratégicos cujas atividades foram destaque para a organização: eixo **Educação e Comunicação Ambiental para a Conservação da Biodiversidade e do Meio Ambiente**. Considerado um dos pilares mais fortes da atuação da ODZH e reflete o compromisso da organização em sensibilizar as comunidades, formar crianças e jovens, reforçar as capacidades dos professores e incentivar a adoção de práticas sustentáveis para na proteção e conservação das zonas húmidas como habitats e sua biodiversidade.

Nesse período, a ODZH promoveu um conjunto de atividades de educação ambiental na região de Cacheu, Oio, Tombali e no setor autónomo de Bissau. As atividades envolveram escolas comunitárias, comunidades e autoridades locais. Igualmente parceiros nacionais e internacionais pelas palestras feitas nas celebrações alusivas a conservação das aves migradoras e das zonas húmidas e de biodiversidade em geral. Também trabalho no reforço de capacidade dos professores, na criação de clubes de amigos de zonas húmidas e de aves (CAZHA), campanhas de sensibilização e outras ações educativas que visam contribuir para fortalecer a cidadania ambiental em diversas comunidades humanas locais através da conservação dos habitats e da biodiversidade, com especial atenção para às zonas húmidas, ecossistemas essenciais para saúde e a produtividade do planeta terra.

ODZH promove educação ambiental nas escolas através de clubes, um exemplo na região de Cacheu



A Organização para a Defesa e Desenvolvimento das Zonas Húmidas na Guiné-Bissau (ODZH) criou, no primeiro semestre de 2026, 12 **Clubes de Amigos das Zonas Húmidas e Aves (CAZHA)** na região de Cacheu. E são meios para sensibilizar e envolver a nova geração nos debates e na busca de soluções de problemática ambiental local pela educação ambiental. Uma iniciativa que ocorreu de 26 de abril à 7 de maio de 2026 na região de Cacheu, graças aos apoios financeiros de **Wetlands Internacional** e que representa pilar importante nas trocas de saberes e dos conhecimentos com crianças e jovens sobre a problemática de conservação da biodiversidade e de gestão sustentável dos sistemas naturais.

A criação de clubes integram 7 escolas de Pecixe, uma de Canchungo, de Tame, duas em Canhobe e Djita, áreas que fazem parte dum dos núcleos que vai integrar a futura **Reserva da Biosfera Jeta, Pecixe e Cacheu** que ainda está fase inicial do processo com as comunidades locais.

Durante os trabalho de campo ou com as comunidades locais, as equipas da ODZH promoveu palestras de educação ambiental focalizada na importância das zonas húmidas, da conservação das aves migratórias e da conservação dos mangais. Igualmente sobre o papel da juventude na conservação do património natural e cultural.

Também a estadia nas escolas e comunidades é aproveitada em algumas horas para reforçar capacidade dos Professores na mobilização de alguns conceitos do domínio ambiental de forma contribuir para facilitar os trabalhos com alunos e comunidades locais, além de contribuir para melhorar didática pedagógica no domínio da educação ambiental.

A criação de clubes deve ser visto como um mecanismo inovador que visa familiarizar as crianças, adolescentes e os jovens com os sistemas naturais, a biodiversidade a sua volta. Também a perceberem e interagirem melhor com o mundo e a estarem aptos para participar pouco a pouco na discussão das problemáticas ambientais das suas comunidades a ganhar cada vez a visão global dessas problemáticas.

Como descrito num dos parágrafos, criação de **12 clubes amigos de zonas húmidas e aves nas** escolas da ilha de Pecixe, Tame, Canhobe, Canchungo e Djita, envolveu mais de **mil participantes**, entre alunos, professores e membros das comunidades locais. Isso contribui para transformar os clubes em espaços permanentes de aprendizagem, sensibilização e ação ambiental, incentivando os jovens a assumirem um papel ativo na proteção dos sistemas naturais.

Para apoiar o funcionamento dos clubes, a ODZH apoia no reforço de capacidades dos professores das escolas envolvidas e com materiais didáticos para aulas de educação ambiental, e doa mochilas e camisolas aos alunos envolvidos. Faz planeamento das atividades junto com as escolas e sua implementação é monitorado pelo grupo WhatsApp no qual os professores relatam as suas atividades de acordo com o tema desenvolvido, número de participantes, levando em consideração a questão de género e de condicionantes ambientais do local visitado.





Muitas vezes com a criação dos clubes numa zona, os resultados demoram para surgir. Na ilha de **Pecixe**, por exemplo, os membros dos clubes recém-criados organizaram ações de limpeza da praia durante o Festival dos Filhos e Amigos de Pecixe, demonstrando o compromisso assumido com a conservação ambiental e a capacidade de mobilizar a comunidade em torno de boas práticas de gestão dos ecossistemas.

A criação dos clubes reforça a estratégia da ODZH de promover a educação ambiental como ferramenta para a conservação da biodiversidade, preparando a nova geração de cidadãos mais conscientes, participativos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável das suas comunidades. A iniciativa evidencia igualmente a importância da parceria com a Wetlands Internacional e outros no fortalecimento das ações de conservação nas comunidades da futura Reserva da Biosfera Jeta-Pecixe-Cacheu.



ODZH reforça capacidades de professores para promover a Educação Ambiental nas escolas

Durante o primeiro semestre de 2026, a ODZH promoveu um conjunto de ações de reforço de capacidades em Educação e Comunicação Ambiental dirigidas a professores em diferentes regiões do país. E alguns reforços de capacidades decorreram em **Bissau**, envolvendo docentes dos centros de formação de professores como Tcheco - Té, 17 de Fevereiro, Domingos Mendonça em Cacheu e outros em diferentes regiões do país.

Outras sessões ocorreram no interior do país como na comunidades de **Patche Ialá** (região de Oio), com 30 professores de Patche Iala, **Untché e Binar**; E igualmente em **Calequisse** (região de Cacheu), abrangendo docentes do ensino básico e secundário e em **Cacine** (região de Tombali), reunindo professores dos setores de **Cacine e Komo**.

São atividades de diferentes projetos implementados pela ODZH em parceria com organizações nacionais e internacionais, com o objetivo de fortalecer a educação ambiental nas escolas e comunidades dos sítios prioritários de conservação.



No decorrer desses reforços de capacidades, os participantes aprofundaram conhecimentos sobre componentes do planeta terra, ecossistemas, biodiversidade, zonas húmidas, mangais, alterações climáticas, conservação da avifauna, impactos dos resíduos sólidos nas zonas húmidas, pesca insustentável e gestão sustentável dos sistemas naturais. As sessões integram parte teóricas e prática dentro de diferentes técnicas da metodologia maiêutica que envolvem trabalhos de grupo, individual, observação, trocas de ideias entre os participantes. Isso proporcionou aos professores ferramentas para integrar a educação ambiental nas suas práticas pedagógicas.

Um dos momentos mais marcantes das formações foram as visitas de campo realizadas em importantes ecossistemas, incluindo zonas húmidas de Bissau, as bolanhas de Patché Ialá e Untché e a Área Comunitária Mata de Ucó e Boté, em Calequisse. Atividades deste tipo permitiram aos participantes observar diretamente a riqueza da biodiversidade local compreender os desafios da conservação e relacionar os conteúdos abordados com a realidade das comunidades onde exercem a sua atividade docente.

As ações reforçam a criação de uma rede de educadores que trabalham no domínio ambiental para promover a educação ambiental junto dos alunos e das comunidades.

O reforço de capacidade de professores constitui uma das prioridades da estratégia de Educação e Comunicação Ambiental da ODZH, reconhecendo a escola como um espaço privilegiado para a promoção de aprendizagem mutua de forma a promover a construção de uma cultura de preocupação com a questão ambiental na Guiné-Bissau.

ODZH leva Educação Ambiental às escolas e sensibiliza centenas de estudantes



A Educação Ambiental continua a ser um dos pilares da intervenção da Organização para a Defesa e Desenvolvimento das Zonas Húmidas na Guiné-Bissau (ODZH). Entre janeiro e junho de 2026, a organização realizou **mais de dez palestras como ações de sensibilização** em escolas de Bissau e do interior do país, reforçando o compromisso de formar uma nova geração de cidadãos conscientes e com motivações lutar para proteção dos patrimónios naturais.

Na capital, a ODZH promoveu sessões de Educação e Comunicação Ambiental em várias instituições de ensino, entre as quais **a Unidade Escolar 23 de Janeiro (Bloco 2), o Liceu Público Agostinho Neto, a Escola SOS de Bissau, a Escola Justado Vieira e a Escola Normal Superior Técnico.**

As atividades envolveram alunos do ensino básico e secundário, proporcionando espaços de aprendizagem, diálogo e reflexão sobre os desafios ambientais que afetam a Guiné-Bissau e planeta terra.

As palestras abordaram temas como **"Zonas Húmidas, Biodiversidade e Conservação"** e **"Serviços Ecosistémicos do Mangal na Guiné-Bissau"**, destacando a importância destes ecossistemas para a conservação da biodiversidade, a proteção da zona costeira, a regulação do clima e o sustento das comunidades locais. Em algumas escolas, as atividades foram complementadas com visitas de campo às zonas húmidas **de Biola e à Granja de Pessubé**, permitindo aos estudantes observar diretamente os ecossistemas e relacionar os conhecimentos adquiridos em sala de aula com a realidade ambiental da capital.

Ao longo das sessões, os estudantes participaram ativamente nos debates, colocaram questões e partilharam as aprendizagens adquiridas, demonstrando maior compreensão sobre a importância da conservação das zonas húmidas e do papel que cada cidadão pode desempenhar na proteção do ambiente. O entusiasmo e o interesse demonstrados pelos alunos evidenciaram o impacto positivo destas ações na promoção de uma cultura de responsabilidade ambiental.

Estas iniciativas integram o Programa de Educação e Comunicação Ambiental da ODZH, desenvolvido em parceria com diferentes instituições nacionais e internacionais, e refletem o compromisso da organização em aproximar o conhecimento científico das comunidades escolares. Ao investir na sensibilização das crianças e dos jovens, a ODZH contribui para a formação de cidadãos mais informados, participativos e comprometidos com a conservação da biodiversidade e a gestão sustentável dos recursos naturais na Guiné-Bissau.

Clubes Ambientais promovem ações de limpeza e visitas educativas nas comunidades

Os **Clubes de Amigos das Zonas Húmidas e Aves (CAZHA)**, criados pela ODZH continuam a afirmar-se como importantes mecanismos de educação ambiental e participação juvenil nas diversas iniciativas de sensibilização e conservação dos sistemas naturais das comunidades onde vivem. Os clubes são orientados para realizarem **campanhas de limpeza, visitas de campo, palestras e atividades de sensibilização ambiental** em diferentes comunidades dos sítios prioritários de conservação, envolvendo alunos, professores e membros das comunidades na reflexão sobre as condições ambientais e das zonas húmidas e da biodiversidade.





Em Bubaque, os membros do CAZHA promoveram ações de limpeza e sensibilização junto da população, participaram em visitas educativas à Casa do Ambiente e Cultura e colaboraram na campanha de limpeza realizada durante as celebrações da Páscoa. Na região de **Cacheu**, os clubes de **Canchungo, Canhobe e Caió** organizaram jornadas de limpeza, observação de aves, visitas de campo e palestras de educação ambiental, incentivando os estudantes a conhecer melhor os ecossistemas locais e a adotar comportamentos mais responsáveis na conservação da natureza.

Na setor de **Calequisse**, professores capacitados pela ODZH dinamizaram visitas educativas às zonas húmidas com os alunos das escolas comunitárias de **Bô e Timate**. As visitas permitem-lhes conhecer e observar de perto os ecossistemas costeiros, a produção de óleo de palma usado para subsistência das populações locais.

As vistas criam condições para que os Clubes sejam aptos a produzir conhecimentos com base nas observação e perceção. Praticarem ações que promovem as práticas tradicionais de conservação, além de possibilitar o envolvimento ativo dos jovens, a ODZH promove uma cultura de cidadania ambiental. Também, incentiva envolvimento dos mesmos na proteção dos sistemas naturais, uma forma de contribuir na formação de uma nova geração de defensores das zonas húmidas e sua biodiversidade na Guiné-Bissau.



Celebrar para conservar: datas que mobilizam pessoas e inspiram ações

As datas comemorativas das celebrações ambientais constituem momentos privilegiados para sensibilizar, trocar saberes, conhecimentos e mobilizar a sociedade em torno da proteção da natureza. Ao longo do primeiro semestre de 2026, a Organização para a Defesa e Desenvolvimento das Zonas Húmidas na Guiné-Bissau (ODZH) celebrou com parceiros dia mundial de aves migradoras, de zonas húmidas, de ambiente, promovendo iniciativas que envolveram estudantes, professores, comunidades, autoridades e parceiros institucionais.

Para comemorar essas data, a ODZH participou na organização de um **Djumbai Temático** em Bubaque, em parceria com a Wetlands Internacional, o IBAP e outras instituições, promovendo um espaço de diálogo sobre a importância dos conhecimentos tradicionais na conservação das zonas húmidas e da biodiversidade. Mais do que assinalar datas, estas iniciativas reforçam o compromisso da ODZH com a educação ambiental, a valorização do património natural e cultural e o envolvimento das comunidades na construção de um futuro mais sustentável.

No âmbito das celebrações do **Dia Mundial da Terra**, assinalado a **22 de abril**, a Organização para a Defesa e Desenvolvimento das Zonas Húmidas na Guiné-Bissau (ODZH) juntou-se à mobilização internacional em defesa do planeta, reforçando a importância da conservação dos sistemas naturais, da proteção da biodiversidade e da promoção de uma gestão ambiental justa e sustentável.

A Terra é a base da vida, mas enfrenta desafios cada vez maiores devido à poluição, desflorestação e exploração excessiva dos recursos naturais.

Na Guiné-Bissau e no mundo, muitas comunidades dependem diretamente da terra para sobreviver. No entanto, nem todos têm acesso justo aos recursos naturais. A falta de uma repartição equitativa contribui para desigualdades sociais, pobreza e degradação ambiental.

A ODZH reforça a importância de proteger o meio ambiente e promover uma gestão justa e sustentável dos recursos. Cuidar da Terra é uma responsabilidade ambiental, igualmente, um compromisso com a justiça social e o bem-estar das gerações futuras.

Cada ação conta. Desde evitar o desperdício até preservar a biodiversidade, todos temos um papel a desempenhar.



ODZH participa nas celebrações do Dia Internacional da Biodiversidade 2026

Dando continuidade às suas ações de sensibilização nas principais datas do calendário ambiental, a ODZH participou nas comemorações do **Dia Internacional da Biodiversidade**, promovidas pelo IBAP sob o lema **“Agir localmente para um impacto global”**.

Durante o evento, realizado em Bissau, a organização apresentou as suas iniciativas de conservação da biodiversidade e sensibilizou estudantes, instituições e o público para a importância da proteção dos ecossistemas da Guiné-Bissau. A programação incluiu palestras, exposições e momentos de intercâmbio, reforçando a necessidade de uma ação coletiva para preservar o património natural e garantir um futuro mais sustentável.

“Hoje celebramos a riqueza da vida no nosso planeta e reforçamos a importância da preservação dos ecossistemas que sustentam o equilíbrio ambiental e o futuro das próximas gerações.

A biodiversidade está presente nos rios, mangais, florestas, mares e em todas as espécies que partilham connosco este território. Cada animal, planta e habitat desempenha um papel fundamental para a manutenção da vida e para o bem-estar das comunidades.

Neste Dia Mundial da Biodiversidade, a ODZH apela ao reforço da consciência ambiental, à valorização da natureza e à união de esforços para garantir um planeta mais saudável e sustentável.”



Aua Lopes Barbosa, Assistente Administrativo da ODZH durante celebração do dia Internacional da Biodiversidade no IBAP

ODZH associa-se às celebrações do Dia Mundial do Ambiente



Imagem da celebração oficial do dia Mundial do Ambiente

No âmbito das celebrações do **Dia Mundial do Ambiente**, assinalado a 5 de junho, a ODZH reafirmou a importância da educação ambiental como um instrumento essencial para a conservação da biodiversidade e a promoção de um futuro sustentável.

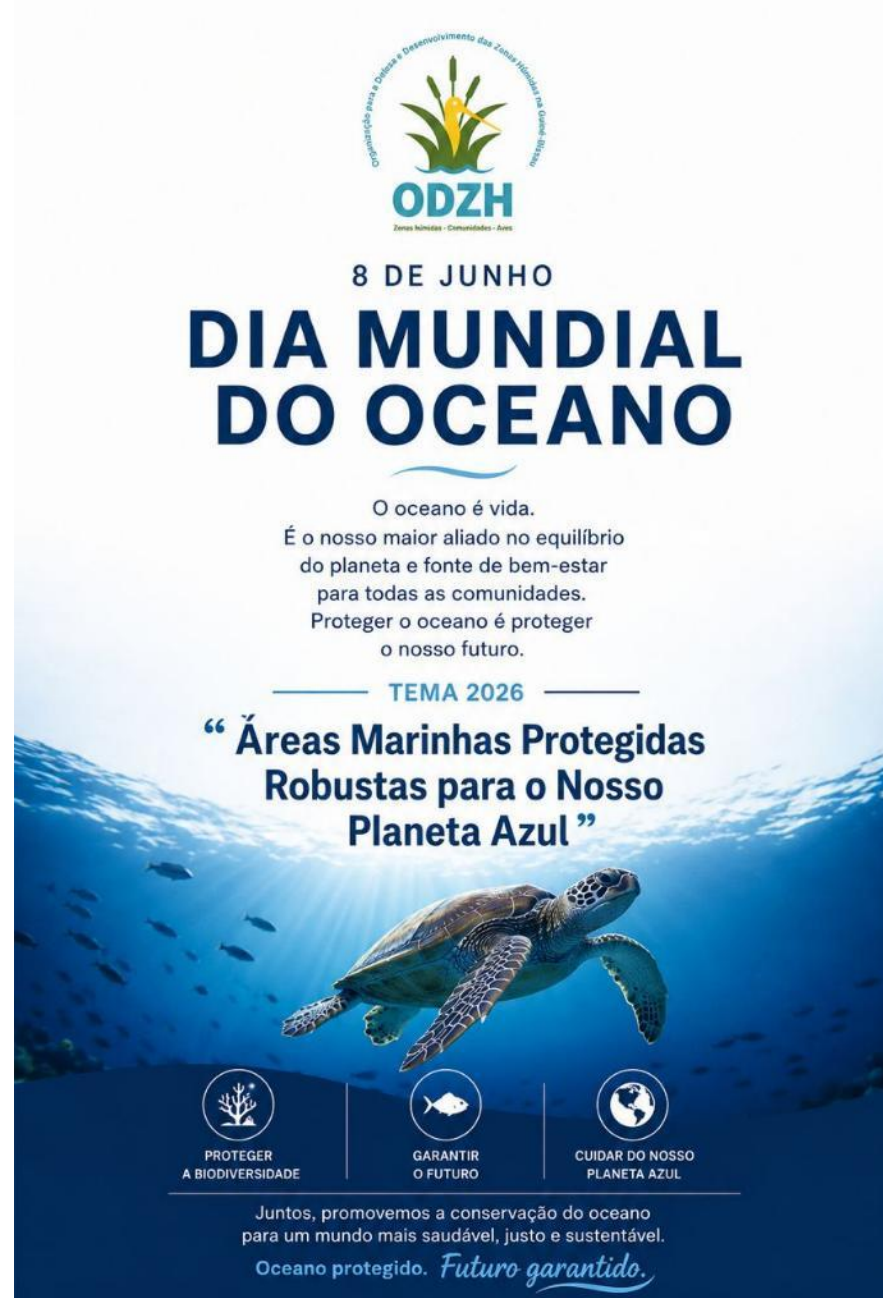
Sob o lema **"Aja Pelo Clima Agora"**, a organização participou na celebração promovida pelo Clube dos Jovens para o Clima, em parceria com o IBAP, que reuniu estudantes, representantes do Governo, do Sistema das Nações Unidas, parceiros de desenvolvimento e instituições ligadas à proteção ambiental.

O evento proporcionou um espaço de reflexão sobre os principais desafios ambientais da Guiné-Bissau, como as alterações climáticas, a perda da biodiversidade e a poluição, destacando o papel da juventude e da educação ambiental na adoção de práticas sustentáveis. A celebração terminou com um apelo conjunto ao reforço das políticas públicas ambientais e à implementação de medidas concretas que garantam a conservação dos ecossistemas e o uso sustentável dos recursos naturais, em benefício das gerações presentes e futuras.

ODZH assinala o Dia Mundial dos Oceanos e reforça apelo à proteção dos ecossistemas marinhos

Dando continuidade às celebrações das principais datas do calendário ambiental, a Organização para a Defesa e Desenvolvimento das Zonas Húmidas na Guiné-Bissau (ODZH) associou-se, a **8 de junho, ao Dia Mundial dos Oceanos**, renovando o seu compromisso com a conservação dos ecossistemas marinhos e costeiros e com a promoção da gestão sustentável dos recursos naturais.

Sob o lema **"Áreas Marinhas Protegidas Robustas para o Nosso Planeta Azul"**, a celebração destacou a importância dos oceanos para o equilíbrio ambiental, a segurança alimentar e o desenvolvimento sustentável. Na Guiné-Bissau, os oceanos, estuários, mangais e arquipélagos representam um património natural de enorme valor ecológico e socioeconómico, garantindo o sustento de milhares de famílias e desempenhando um papel essencial na conservação da biodiversidade e na adaptação às alterações climáticas.



A ODZH aproveitou a data para sensibilizar a sociedade para as ameaças que afetam estes ecossistemas, entre as quais a poluição por resíduos plásticos, a pesca ilegal e destrutiva, a degradação dos mangais e os impactos das alterações climáticas. A organização recordou que a proteção dos espaços marinhos constitui não apenas um imperativo ambiental, mas também uma condição essencial para assegurar o bem-estar das comunidades costeiras e a utilização sustentável dos recursos naturais.

No âmbito da sua missão, a ODZH continua a desenvolver ações de educação ambiental, conservação dos mangais e zonas húmidas, gestão sustentável dos recursos naturais e apoio às comunidades costeiras, contribuindo para a preservação da biodiversidade marinha e para o fortalecimento da resiliência das populações face aos desafios ambientais.

Ao assinalar o Dia Mundial dos Oceanos, a organização apelou ao envolvimento de cidadãos, comunidades, instituições e parceiros na adoção de práticas responsáveis que contribuam para a proteção dos mares e dos ecossistemas costeiros, reforçando que a conservação do património natural é uma responsabilidade partilhada e um investimento no futuro da Guiné-Bissau.

ODZH assinala o Dia Mundial de Combate à Desertificação e à Seca com ações de sensibilização e debate

Prosseguindo as celebrações das principais datas do calendário ambiental, a Organização para a Defesa e Desenvolvimento das Zonas Húmidas na Guiné-Bissau (ODZH) assinalou, a **17 de junho, o Dia Mundial de Combate à Desertificação e à Seca** com um conjunto de iniciativas de sensibilização e reflexão sobre um dos maiores desafios ambientais da atualidade.

Sob o lema **"Pastagem: Reconhecer, Respeitar e Restaurar"**, a ODZH promoveu uma palestra dirigida aos seus estagiários sobre o tema **"Combate à Desertificação na Guiné-Bissau"**, ministrado por **Namir Lopes**, Coordenador Nacional do Projeto APICA-GNB. A sessão permitiu aprofundar conhecimentos sobre as causas e consequências da degradação dos solos, destacando fatores como a desflorestação, as queimadas descontroladas, o sobrepastoreio, as alterações climáticas, a monocultura do caju e outras práticas de utilização insustentável da terra.

A formação evidenciou igualmente a importância de soluções como o reflorestamento, a agroflorestação, a gestão sustentável da terra e da água, a educação ambiental e o fortalecimento das políticas públicas, enquanto instrumentos fundamentais para travar a degradação dos ecossistemas e aumentar a resiliência das comunidades. As comemorações da data incluíram ainda a realização de um **debate radiofónico**, transmitido em direto pela **Rádio Galáxia de Pindjiquiti**, sob o tema **"A Guiné-Bissau face ao combate do fenómeno da desertificação e seca"**. O programa reuniu representantes da ODZH, do Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas (IBAP) e do Projeto APICA, que refletiram sobre os impactos da degradação dos solos na segurança alimentar, na biodiversidade e nos meios de subsistência das populações, bem como sobre a necessidade de promover uma gestão mais sustentável dos recursos naturais.



Através destas iniciativas, a ODZH reforçou a importância da educação ambiental, da divulgação científica e do diálogo público como ferramentas essenciais para sensibilizar a sociedade e mobilizar diferentes atores para a conservação dos recursos naturais. As ações permitiram igualmente destacar que o combate à desertificação exige o envolvimento conjunto das instituições, das comunidades e dos cidadãos na adoção de práticas sustentáveis que garantam a proteção dos ecossistemas e um futuro mais resiliente para a Guiné-Bissau.

Dia Mundial das Aves Migratórias mobiliza jovens e comunidades para a conservação das zonas húmidas

Encerrando as celebrações das principais datas do calendário ambiental do primeiro semestre, a Organização para a Defesa e Desenvolvimento das Zonas Húmidas na Guiné-Bissau (ODZH), em parceria com o Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas (IBAP) e outras instituições nacionais e internacionais, assinalou o **Dia Mundial das Aves Migratórias 2026 (DMAM)** com um conjunto de atividades de educação ambiental e observação de aves, reforçando o compromisso com a conservação da biodiversidade e das zonas húmidas da Guiné-Bissau.

Celebrado sob o lema internacional **"Cada ave conta, as suas observações importam!"**, o DMAM destacou o papel da ciência cidadã e da participação das comunidades na monitorização e proteção das aves migratórias. Para a ODZH, esta efeméride representa uma oportunidade para aproximar os cidadãos da natureza e sensibilizar para a importância dos ecossistemas que acolhem centenas de espécies de aves ao longo da rota migratória Afro-Euroasiática.

As celebrações decorreram nos dias **9 e 16 de maio**, através de duas jornadas de **Birdwatching** realizadas, respetivamente, na **praia de Bijante**, na ilha de **Bubaque**, e na **zona húmida de Antula**, em Bissau. As atividades envolveram estudantes, membros dos Clubes de Amigos das Zonas Húmidas e Aves (CAZHA), professores, técnicos da ODZH e do IBAP, facilitadores ambientais e representantes de instituições de ensino, proporcionando uma experiência prática de contacto com a biodiversidade.



Durante as sessões de observação, os participantes tiveram a oportunidade de identificar diferentes espécies de aves migratórias e residentes, conhecer os seus habitats e compreender a importância ecológica das zonas húmidas para a alimentação, repouso e reprodução destas espécies. As atividades incluíram igualmente momentos de sensibilização ambiental, demonstrações de técnicas de identificação de aves, debates e partilha de conhecimentos sobre os desafios da conservação da biodiversidade.



A iniciativa permitiu reforçar a participação dos jovens na ciência cidadã, promover a valorização das zonas húmidas e incentivar uma maior consciência ambiental junto das comunidades. Os estudantes destacaram o impacto da experiência na aquisição de novos conhecimentos sobre a biodiversidade nacional e manifestaram o seu compromisso em contribuir para a proteção da natureza.

A celebração do DMAM 2026 decorreu também em articulação com os esforços nacionais de monitorização das aves aquáticas migradoras, desenvolvidos no âmbito da Contagem Mundial das Aves Aquáticas, reforçando a importância da Guiné-Bissau como um dos principais refúgios de aves migratórias na rota Afro-Euroasiática. Com os seus mangais, estuários, zonas húmidas costeiras e o Arquipélago dos Bijagós, o país acolhe anualmente centenas de espécies que dependem destes ecossistemas para completar o seu ciclo migratório.



Através desta iniciativa, a ODZH reafirma o seu compromisso com a educação ambiental, a conservação das zonas húmidas e a proteção das aves migratórias, promovendo o envolvimento ativo das comunidades e das instituições na preservação do património natural da Guiné-Bissau. Mais do que assinalar uma data, a celebração do Dia Mundial das Aves Migratórias demonstrou que **cada observação, cada jovem sensibilizado e cada ação de conservação representam um contributo concreto para a proteção da biodiversidade e para um futuro mais sustentável.**

Educação Ambiental gera resultados concretos nas escolas

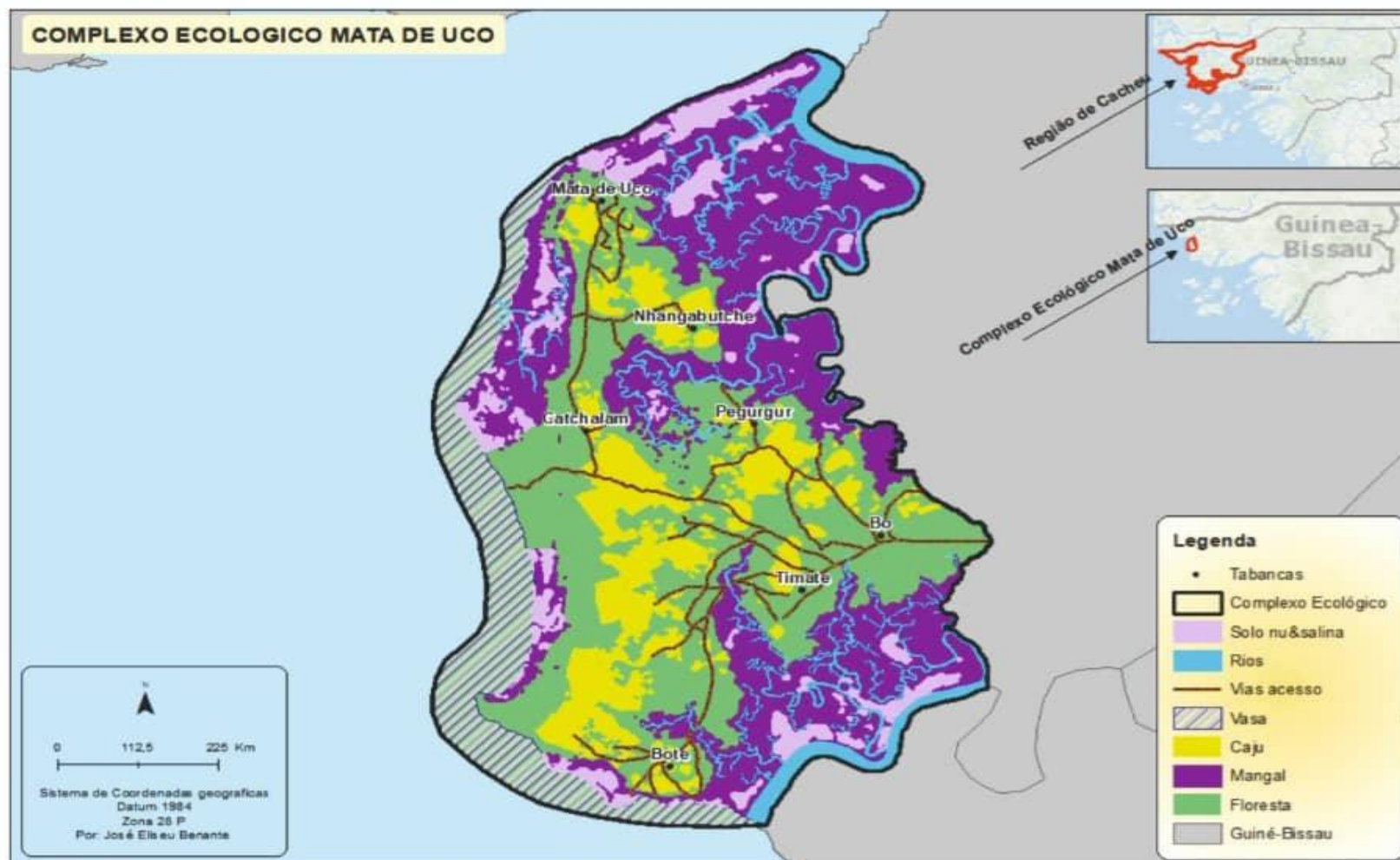
As ações de Educação e Comunicação Ambiental promovidas pela Organização para a Defesa e Desenvolvimento das Zonas Húmidas na Guiné-Bissau (ODZH) continuam a produzir resultados concretos junto das escolas e comunidades. Um exemplo inspirador vem do **Centro de Formação de Professores Unidade de Ensino Domingos Mendonça**, na região de Cacheu, onde professores e estudantes transformaram os conhecimentos adquiridos em iniciativas práticas de proteção do ambiente.

Com o acompanhamento dos docentes das disciplinas de **Meio Físico e Social e Ciências Naturais**, os estudantes desenvolveram atividades de reciclagem e reutilização de sacos plásticos, dando uma nova utilidade a resíduos que representam uma das principais fontes de poluição ambiental. Entre as iniciativas realizadas, destaca-se a produção artesanal de cordas a partir de plástico reciclado, demonstrando que materiais considerados resíduos podem ser transformados em recursos úteis através da criatividade e da educação.

Esta experiência evidencia o impacto do trabalho desenvolvido pela ODZH na promoção da educação ambiental, incentivando mudanças de comportamento e fortalecendo a consciência ecológica entre professores e estudantes. Mais do que transmitir conhecimentos, as ações da organização têm contribuído para formar cidadãos capazes de desenvolver soluções sustentáveis e de assumir um papel ativo na conservação do ambiente e na gestão responsável dos recursos naturais.



Gestão Comunitária e Conservação Florestal



ODZH fortalece a gestão comunitária da Área Comunitária de Mata de Uco e Boté

Durante o primeiro semestre de 2026, a Organização para a Defesa e Desenvolvimento das Zonas Húmidas na Guiné-Bissau (ODZH) desenvolveu um conjunto de ações para reforçar a governação participativa da Área Comunitária de Mata de Uco e Boté (ACMUB), no setor de Calequisse, região de Cacheu, no âmbito do projeto "**Fortalecimento da Gestão Local da Área Comunitária de Mata de Uco e Boté**", financiado pela Fundação Audemars Watkins.

As intervenções tiveram como objetivo consolidar as estruturas comunitárias responsáveis pela gestão da área, fortalecer as capacidades dos Comités de Gestão Norte e Sul e promover uma maior participação das comunidades na conservação dos sistemas naturais e sua biodiversidade.

Entre as principais ações desenvolvidas destacam-se a formação dos membros dos Comités de Gestão, centrada em liderança comunitária, governação participativa, comunicação, gestão de conflitos e aplicação do Plano de Gestão e do Regulamento Interno da área comunitária. A formação contou com o apoio de parceiros institucionais e financeiros, nomeadamente o IBAP e a Wetlands Internacional, contribuindo para melhorar as competências técnicas e organizacionais das estruturas comunitárias.





No âmbito do acompanhamento do processo de governação, a ODZH promoveu ainda reuniões de avaliação e definição de prioridades com os Comités de Gestão Norte e Sul, permitindo analisar o funcionamento das estruturas comunitárias, identificar desafios institucionais, definir prioridades estratégicas e elaborar um plano de ação para reforçar a coordenação, a liderança e a gestão participativa da área. Estas reuniões reforçaram igualmente a articulação entre os comités, as autoridades locais e outros parceiros envolvidos na conservação dos recursos naturais.

As diferentes ações desenvolvidas ao longo do semestre contribuíram para reforçar a coordenação entre os Comités de Gestão Norte e Sul, melhorar a comunicação entre as comunidades, fortalecer os mecanismos locais de resolução de conflitos e promover uma maior participação de mulheres e jovens nos processos de decisão. Os trabalhos permitiram igualmente consolidar as parcerias institucionais e reforçar o compromisso coletivo com a conservação da Área Comunitária de Mata de Ucó e Boté.

Paralelamente, foram realizadas ações de sensibilização comunitária nas tabancas de Timate, Bô, Boté, Catatchet e Pugurgur, criando espaços de diálogo com as populações sobre a utilização sustentável dos recursos naturais, a prevenção das queimadas, o combate ao corte ilegal de árvores e a importância da participação comunitária na proteção da floresta. Estes encontros permitiram recolher preocupações e recomendações das comunidades, fortalecendo uma abordagem de gestão mais inclusiva e participativa.

A Área Comunitária de Mata de Ucó e Boté integra uma das unidades de conservação da futura **Reserva da Biosfera Jeta-Pecixe-Cacheu**. Ao investir no fortalecimento das estruturas de gestão comunitária, a ODZH contribui para criar uma base sólida de governação local, essencial para a proteção da biodiversidade, a utilização sustentável dos recursos naturais e a melhoria dos meios de vida das comunidades que dependem deste importante ecossistema.

Fogões melhorados promovem saúde, reduzem a pressão sobre as florestas e fortalecem a ação comunitária



Processo de construção de fogão melhorado

A ODZH realizou entre fevereiro a abril de 2026, o reforço de capacidade, o acompanhamento e avaliação da iniciativa de construção de fogões melhorados nas oito tabancas da Área Comunitária de Mata de Ucó e Boté, no setor de Calequisse, região de Cacheu. A atividade integra o Projeto de Apoio à Gestão da Área Comunitária de Mata de Ucó e Boté, financiado pela Fundação Audemars Watkins.

Com o apoio técnico da ONG Palmeirinha, a ODZH reforço membros das comunidades para a construção de fogões melhorados utilizando materiais locais, como barro, areia e bosta de vaca. Após a formação, a organização realizou uma missão de acompanhamento e avaliação para conhecer os primeiros resultados da iniciativa junto das famílias beneficiárias.

Os testemunhos recolhidos mostram que os fogões já estão a produzir mudanças concretas no quotidiano das comunidades. As famílias destacam a redução do consumo de lenha, a diminuição da fumaça no interior das cozinhas, a preparação mais rápida dos alimentos e a facilidade na limpeza das panelas, traduzindo-se em melhores condições de saúde, conforto e qualidade de vida, sobretudo para as mulheres.



Otávio Semedo, Encarregado do Programa da ODZH



Membros da comunidade beneficiários da formação

As beneficiárias também manifestaram satisfação com a iniciativa e apelaram para que mais comunidades possam beneficiar desta tecnologia sustentável, reconhecendo o seu contributo para a proteção das florestas e para a melhoria das condições de vida.

A avaliação realizada pela ODZH revelou igualmente um forte envolvimento das comunidades na implementação da atividade. Segundo o Encarregado do Programa da ODZH, o compromisso demonstrado pela comunidade reforça a importância da gestão comunitária na conservação dos recursos naturais e evidencia que a proteção do ambiente traz benefícios diretos para quem vive na Área Comunitária de Mata de Ucó e Boté.

Embora a fase de formação e acompanhamento tenha sido concluída, os trabalhos prosseguem no terreno. Os jovens locais formados pela ODZH continuam a construir fogões melhorados nas oito tabancas da Área Comunitária, assegurando a continuidade da iniciativa e contribuindo para que seja alcançada a meta de **300 fogões melhorados**, que beneficiarão centenas de famílias.



A Área Comunitária de Mata de Ucó e Boté constitui uma das unidades de conservação da futura **Reserva da Biosfera Jeta–Pecixe–Cacheu**, tornando esta iniciativa um importante contributo para a gestão sustentável dos recursos naturais, a redução da pressão sobre as florestas e a promoção de meios de vida mais resilientes para as comunidades locais.

Sob o lema **"Cozinhar melhor, proteger as florestas e garantir um futuro sustentável"**, a iniciativa demonstra que, quando as comunidades são capacitadas e assumem um papel ativo na conservação, é possível gerar impactos duradouros tanto na proteção da biodiversidade como na melhoria das condições de vida das populações.

Comunidades da futura Reserva da Biosfera Cacheu–Jeta–Pecixe beneficiam de novos furos de água



Entre os dias **16 e 19 de junho de 2026**, várias comunidades da futura **Reserva da Biosfera Cacheu–Jeta–Pecixe** passaram a dispor de novos furos de água, reforçando o acesso à água potável, melhorando as condições de vida das populações e contribuindo para a prevenção de doenças de origem hídrica.

As infraestruturas foram instaladas nas comunidades de **Atanque, Nhangabot, Boté, Timate, Bagongo, Quessete e Yafa**, beneficiando centenas de famílias com um acesso mais fácil e seguro à água de qualidade.

Os sete furos foram construídos pela **BioGuinea Foundation**, em parceria com o **PRCM**, o **IBAP** e a **ODZH**, no âmbito do **Projeto Ocean 5**. A iniciativa reforça a ligação entre o desenvolvimento comunitário e a conservação ambiental, demonstrando que a melhoria do bem-estar das populações é essencial para a gestão sustentável dos recursos naturais e a proteção dos ecossistemas da futura Reserva da Biosfera Cacheu–Jeta–Pecixe.



Formação em ostricultura fortalece a autonomia económica das mulheres da Mata de Ucó e Boté

No âmbito do projeto de fortalecimento da gestão da Área Comunitária de Mata de Ucó e Boté, **30 mulheres** das comunidades de **Mata de Ucó, Nhangabot e Pugurgur**, no setor de Calequisse, região de Cacheu, participaram numa formação em ostricultura promovida pela Organização para a Defesa e Desenvolvimento das Zonas Húmidas na Guiné-Bissau (ODZH).

A iniciativa teve como objetivo dotar as participantes de conhecimentos técnicos sobre o cultivo sustentável de ostras, criando novas oportunidades de geração de rendimento e contribuindo para a melhoria das condições de vida das suas famílias. Ao longo da formação, as participantes adquiriram competências sobre as técnicas de produção, instalação e gestão de estruturas de cultivo, bem como sobre a identificação de áreas adequadas para o desenvolvimento da atividade nos ecossistemas de mangal.

Para além das sessões teóricas, as formandas participaram em atividades práticas de preparação dos materiais e instalação das estruturas de cultivo nos braços de rio das três comunidades, permitindo-lhes aplicar os conhecimentos adquiridos e preparar-se para o desenvolvimento da atividade de forma autónoma.

Com esta formação, espera-se que as mulheres possam criar pequenas iniciativas geradoras de rendimento, diversificar as fontes de sustento das suas famílias e reforçar a segurança alimentar das comunidades. Ao mesmo tempo, a promoção da ostricultura sustentável contribui para reduzir a pressão sobre outros recursos naturais e incentivar uma utilização mais responsável dos ecossistemas de mangal, fundamentais para a conservação da biodiversidade e para os meios de vida das populações locais.

Ao investir no reforço das capacidades das mulheres, a ODZH promove não apenas a inclusão económica e o empreendedorismo comunitário, mas também soluções sustentáveis que conciliam o desenvolvimento local com a conservação dos recursos naturais.



ODZH reforça monitorização da biodiversidade com formação sobre a *Limosa limosa* no corredor do Rio Mansoa



A Organização para a Defesa e Desenvolvimento das Zonas Húmidas na Guiné-Bissau (ODZH) iniciou uma nova etapa do seu trabalho de conservação da biodiversidade com a realização da primeira formação em monitorização da *Limosa limosa* nos arrozais do corredor do Rio Mansoa. A atividade decorreu entre **14 e 16 de fevereiro de 2026**, na comunidade de **Cussana (Mansoa)**, reunindo representantes das comunidades de **Patche-lalá, Nguntche, Jugudul, Cussentche e Cussana**.

A iniciativa assinala o arranque de uma das componentes estratégicas de um dos projetos atualmente implementados pela organização, reforçando o compromisso da ODZH com a produção de conhecimento científico e a participação das comunidades na conservação das zonas húmidas.



Durante três dias, técnicos e monitores comunitários receberam formação sobre métodos de monitorização da *Limosa limosa*, uma ave migratória que utiliza os arrozais da Guiné-Bissau como importante área de alimentação e repouso. A formação abordou técnicas de contagem, avaliação da qualidade dos habitats, identificação das principais ameaças e recolha de dados para apoiar futuras ações de conservação.

A componente prática permitiu aos participantes aplicar os conhecimentos adquiridos no terreno, enquanto a partilha de experiências entre monitores mais experientes e novos participantes contribuiu para reforçar as capacidades das equipas comunitárias. Com esta iniciativa, a ODZH fortalece a monitorização participativa da biodiversidade e reafirma o seu compromisso com a capacitação das comunidades locais, reconhecendo o seu papel fundamental na gestão sustentável das zonas húmidas e na conservação das aves migratórias na Guiné-Bissau.

ODZH reforça parceria com comunidades do Vale do Rio Mansoa para conservar a *Limosa limosa* e melhorar os meios de vida

A Organização para a Defesa e Desenvolvimento das Zonas Húmidas na Guiné-Bissau (ODZH) realizou, nos dias 4 e 5 de março de 2026, reuniões comunitárias nas localidades de Patche Ialá e Untché, no setor de Mansoa, no âmbito do projeto **“Vida e habitats de subsistência de *Limosa limosa* e das comunidades de Patche Ialá e Untché”**.

Os encontros reuniram líderes comunitários, agricultores, mulheres e jovens para identificar os principais desafios que afetam as bolanhas, reforçar a sensibilização ambiental e definir prioridades para a conservação da *Limosa limosa*, uma ave migratória que utiliza os arrozais do Vale do Rio Mansoa como importante local de alimentação e repouso durante a sua permanência na Guiné-Bissau.

Dados recolhidos pela ODZH indicam que o Vale do Rio Mansoa acolhe uma das maiores concentrações de *Limosa limosa* entre setembro e dezembro, evidenciando a importância desta paisagem para a conservação das aves aquáticas migratórias e das zonas húmidas do país.

Durante as reuniões, as comunidades apontaram como principais desafios a degradação dos diques de cintura, a subida do nível da água e as frequentes inundações das bolanhas, fatores que reduzem a produção de arroz e ameaçam os meios de subsistência das famílias e os habitats da espécie.



Imagem 1: Comunidade de Patche Yalá



Imagem 2: Comunidade de Nghuntche

Do processo participativo resultou a definição de prioridades como a reabilitação dos diques de cintura, a melhoria dos sistemas de drenagem com instalação de tubos e construção de pontes, o desenvolvimento da horticultura comunitária e o reforço das infraestruturas sociais, sobretudo na educação.

As reuniões permitiram consolidar um plano comunitário de ação para a recuperação das bolanhas e reforçar o compromisso das comunidades com a gestão sustentável dos recursos naturais, reconhecendo a ligação entre a conservação da biodiversidade e o bem-estar das populações.

Na sequência deste processo, encontram-se atualmente em curso as obras de reabilitação das escolas de Untché e Patche lalá, respondendo a uma das prioridades definidas pelas comunidades e contribuindo para a melhoria das condições de ensino e aprendizagem das crianças, bem como para o desenvolvimento social das localidades abrangidas pelo projeto.

Imagens de reabilitação das escolas de Patche lalá e Untché



Comunidade denuncia envenenamento em massa de abutres e reforça esforços de conservação em Mansoa



Uma denúncia feita por moradores da comunidade de **Cussana**, no setor de Mansoa, levou à descoberta de um dos mais graves casos de mortalidade por envenenamento das aves registados recentemente na região. A alerta mobilizou uma equipa técnica da Organização para a Defesa e Desenvolvimento das Zonas Húmidas na Guiné-Bissau (ODZH), que se deslocou ao local para verificar a situação e recolher informações sobre o sucedido.

A missão de constatação confirmou um cenário preocupante. Ao longo da bolanha de Cussana, os técnicos encontraram **cerca de 50 cadáveres de abutres** dispersos entre as plantações e zonas alagadas, enquanto outros permaneciam submersos, impossibilitando uma contagem exata. A dimensão da ocorrência levantou sérias preocupações quanto ao impacto sobre a fauna selvagem e os ecossistemas da região.



Durante a inspeção no terreno, a equipa verificou ainda que todas as aves encontradas estão sem ou foram cortados cabeça, um padrão que afasta a hipótese de uma morte natural. E esse fato aponta para uma ação humana deliberada. Com base nas observações efetuadas e nos testemunhos recolhidos junto da população, existem fortes indícios de que os animais tenham sido envenenados e posteriormente mutilados. Informações partilhadas pela comunidade indicam que partes do corpo dos abutres poderão ser utilizadas em práticas tradicionais, uma situação que deverá ser esclarecida pelas autoridades competentes no âmbito das investigações. Além da recolha de evidências fotográficas e audiovisuais, a missão permitiu ouvir vários moradores da comunidade, que manifestaram preocupação com a perda destas aves e com as consequências que este tipo de prática poderá ter para o ambiente. Os elementos recolhidos pela ODZH foram posteriormente encaminhados às autoridades competentes, com o objetivo de apoiar a investigação e contribuir para a identificação dos responsáveis por este possível crime ambiental.

Os abutres desempenham papel fundamental no equilíbrio ecológico, pois alimentam-se de animais mortos, ajudam a prevenir a propagação de doenças e contribuem para a saúde dos ecossistemas. A morte de um elevado número destas aves representa, por isso, uma grave perda para a biodiversidade e um risco para o equilíbrio ambiental das zonas húmidas.

Um dos aspetos mais relevantes deste caso foi a denúncia feita pela comunidade de Cussana, que permitiu à ODZH agir rapidamente e documentar a ocorrência. Para a organização, esta atitude demonstra uma crescente consciencialização das populações locais sobre a importância da conservação da fauna, refletindo os resultados das ações de sensibilização e educação ambiental desenvolvidas na região. Na sequência do incidente, a ODZH apelou ao reforço da vigilância nas zonas húmidas, à intensificação das ações de sensibilização e à investigação das causas da morte das aves, reafirmando o seu compromisso de trabalhar com as comunidades, autoridades e parceiros na proteção da biodiversidade e na prevenção de crimes ambientais.



Principais Resultados

**12
Novos
Clubes
Ambientais**

**Mais de 100
professores
capacitados
sobre
Educação
Ambiental**

**2 Escolas em
reabilitação
na região de
Oio**

**Mais de 100
famílias
beneficiárias
de Fogão
melhorado**

Os resultados alcançados durante o primeiro trimestre de 2026 demonstram o compromisso contínuo da ODZH com a conservação das zonas húmidas, a proteção da biodiversidade e o fortalecimento das comunidades locais.

Através da educação ambiental, da investigação científica, da participação comunitária e da promoção de soluções sustentáveis, a organização continua a contribuir para a construção de uma Guiné-Bissau mais resiliente e ambientalmente sustentável.

Obrigado a todos os nossos parceiros



Para mais informação contacte a ODZH pelo correio eletrónico odzhguinebissau@gmail.com ou ligue para (+245) 95 556 50 03